

# Especialistas portugueses colaboram na gestão de incêndios, no Brasil

---

- 1. Especialistas portugueses partem amanhã em missão no Pantanal para colaborar na análise e gestão estratégica dos incêndios que deflagram atualmente nesta região.**
- 2. Os especialistas portugueses são reconhecidos pela sua expertise em análise do comportamento e uso do fogo, investigação de causas e planeamento estratégico, sendo considerada a sua participação na gestão destes incêndios em particular, e do fogo em geral, como uma mais valia para o Brasil.**
- 3. Esta colaboração enquadra-se nos objetivos definidos no Memorando de Entendimento entre o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF), celebrado em 2023.**

Entre 10 e 21 de agosto, dois especialistas portugueses, representantes da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF) e do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), partem para o Pantanal, na região do Mato Grosso do Sul, no Brasil, para colaborar na identificação de estratégias de supressão dos incêndios ativos e na análise integrada do uso do fogo neste território. As situações de seca, previsões meteorológicas e o crescente número de focos de calor no Pantanal (e noutras regiões brasileiras) permitem antever um período bastante complicado, em que os incêndios estão cada vez mais intensos e frequentes, comprometendo a capacidade de regeneração dos ecossistemas da região.

A 17 de agosto junta-se à AGIF e ao ICNF, um elemento da Polícia Judiciária (PJ), que vai colaborar até ao final do mês, com especialistas brasileiros na metodologia de determinação de causas de incêndios e estudo de casos.

Esta missão decorre do convite realizado pelo Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais - Prevfogo, no âmbito do Memorando de Entendimento entre o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e a AGIF, assinado em 2023, fundado precisamente para partilhar conhecimento e recursos operacionais, sempre que necessário, na gestão dos incêndios rurais tanto na dimensão da supressão como da prevenção e do próprio planeamento.

Espera-se que esta colaboração e o intercâmbio mútuo das melhores práticas operacionais, tecnologias, modelos de organização, métodos de comunicação de risco e envolvimento de *stakeholders*, em suma, modelos de governança, contribuam para aumentar ainda mais a capacidade

e a proteção de pessoas e bens, e o aprofundamento da colaboração sistemática entre estes dois países neste domínio.